

PAPELEIROS DO CENTRO DE PORTO ALEGRE: CONSTRUINDO VALORES DE URBANIDADE E CIDADANIA

Coordenador: CLARY SAPIRO

Autor: VITÓRIA PERES RIOS FERREIRA CHERFÊN

Esta ação tem como objetivo descrever as representações sociais de pessoas que têm como modo de sobrevivência a coleta seletiva de lixo ("papeleiros") no centro de Porto Alegre. As representações sociais possuem sua gênese e desenvolvimento na sociedade; envolvendo a experiência individual, a representação simbólica de como enxergamos o que está no nosso cotidiano, os outros e a nós mesmos como sujeitos na sociedade. As interações entre as esferas pública e privada caracterizam uma relação de natureza dialética, necessária para a construção de ambas; assim como os conceitos circulantes na esfera pública. A esfera pública não é estática, mas influenciada pelas ações de sujeitos assim como influencia os mesmos. Partimos do princípio de que as Representações Sociais dos papeleiros acerca de seu modo de sobrevivência, concepções de público e privado, participação/exclusão no mercado de trabalho não coincidem, necessariamente, com as Representações Sociais dos demais cidadãos envolvidos direta e indiretamente em suas atividades. Consideramos que pesquisar tais representações sociais dá voz e protagonismo aos sujeitos que fazem dessa atividade um trabalho e modo de subsistência - possibilitando uma revisão de valores da sociedade da qual fazem parte. Essas representações produzem relações sociais e interpessoais específicas às suas condições de vida. Porto Alegre tem altos índices de desemprego (12,6% dados Fundação Seade e Dieese, 05/2009), acarretando em aumento proporcional do trabalho informal. Esta ação desenvolve-se junto a pessoas que buscam na reciclagem de lixo sua sobrevivência, identificados como papeleiros ou carrinheiros, pois a lei 10.531, sancionada em 2008, prevê a extinção de carroças e carrinhos de tração humana até 2016. A presente pesquisa-ação visa identificar as Representações Sociais que papeleiros residentes no Centro de Porto Alegre (Vila Chocolate) têm acerca de cotidiano; qualidade de vida e de trabalho; protagonismo no movimento de consciência ecológica do lixo reciclável e convivência com o trânsito. A Descrição Etnográfica foi utilizada como método de investigação e os instrumentos de pesquisa-ação para a montagem das oficinas foram: entrevistas (realizadas com 12 papeleiros), diálogos informais e análise documental. Observa-se uma grande vulnerabilidade e tensão dada a pouca margem de negociação dos papeleiros frente às diferentes instâncias

responsáveis pelas decisões que influenciam diretamente em seu cotidiano. Identificamos conflitos entre as Representações Sociais sobre o valor da reciclagem e a desvalorização social da imagem do papeleiro. A etapa atual da ação propõe encontros nos quais as categorias identificadas na análise das narrativas, diários de campo e documentos servirão como elementos disparadores na dinâmica das oficinas. A ênfase dessas atividades visa à criação de estratégias de reflexão crítica e autonomia para escolhas de vida. às condições de mudanças de referenciais sócio-afetivos (mudança de local de moradia e atividade profissional) a criação de espaços de reflexão crítica para inserção social desses cidadãos dada a insalubridade, exposição à violência e tráfico de drogas. Buscamos facilitar a gestão de cooperativas e integração dos diferentes atores das esferas pública e privada envolvidos no processo do lixo reciclável.